

PRONOMES PESSOAIS E COLOCAÇÃO PRONOMINAL IV

RELEMBRANDO



Na última aula, o professor falou sobre os pronomes pessoais, como eles funcionam e a sintaxe deles.

- Pronome pessoal do caso reto;
- Pronome pessoal do caso oblíquo átono;
- Pronome pessoal do caso tônico.

Além disso, o foco foi em colocação pronominal: análise da posição do pronome em relação ao verbo.

A ênclise é a regra geral. É a posição do pronome mais utilizada:

Próclise ← Verbo → Ênclise



Mesóclise

Exemplos:

1. Não requisitei a **sua transferência**.

Quem requisitou a transferência foi o “eu” que está oculto. Portanto, é um sujeito elíptico oculto desinencial.

Quem requisita, requisita **algo**. Portanto, é o **objeto direto**. A frase está na terceira pessoa, o núcleo do objeto é “transferência”, que é feminino e está no singular.

Trocando “sua transferência” por um pronome a frase ficaria: “Não requisitei-a.” Partindo do pressuposto de que ênclise é a regra geral, ela seria a primeira maneira que o aluno pensaria em fazer a substituição.

2. **Recentemente** mudamos os **hábitos**.

O sujeito “nós” está oculto. Portanto, é um sujeito elíptico oculto desinencial.

Quem muda, muda **algo**. Portanto, é o **objeto direto**.

Momento em que ocorreu a ação de informar: **adjunto adverbial de tempo**.

Trocando “os hábitos” por um pronome, a frase ficaria: “Recentemente mudamo-los.” Partindo do pressuposto de que ênclise é a regra geral, essa seria a primeira maneira que o aluno pensaria em fazer a substituição.

Existem algumas circunstâncias em que a ênclise não pode ser praticada:

- Quando existe fator de atração antes do verbo
 - Ele é chamado de fator de atração porque ele “puxa” o pronome para antes do verbo, para a posição de **próclise**.



Fatores de atração

- Palavras negativas (não, nem, nunca etc.)
- Advérbios
- Pronomes interrogativos, relativos ou indefinidos
 - Pronomes interrogativos são aqueles que servem a perguntas: como, quando, quem, onde etc.
 - Pronomes relativos: que, qual, quais, cujo etc.
 - Pronomes indefinidos: cada, algum, nenhum, ninguém, qualquer, tudo, todos etc.
- Conjunções subordinativas
 - Conjunções integrantes e conjunções subordinativas adverbiais.
- Frases exclamativas ou optativas (exprimem desejo)
 - Frases exclamativas expressam uma exaltação ou surpresa.
 - Frases optativas exprimem desejo. Exemplo: “Que bons ventos te levem.”
- Em + verbo no gerúndio
 - O pronome fica entre a preposição e o verbo.

Retomando a explicação do exemplo 1 e 2:

Como no exemplo 1, existe uma palavra negativa antes do verbo. Ela é um fator de atração, portanto, a frase “Não requisitei-a” está gramaticalmente **incorreta**. A forma **correta** de escrever seria: “Não a requisitei.”

No exemplo 2, a palavra “recentemente” é um adjunto adverbial. Morfologicamente ela é um advérbio. O advérbio é um fator de atração, portanto, a frase “Recentemente mudamo-los.” está gramaticalmente **incorreta**. A forma **correta** escrever seria: “Recentemente os mudamos.”

A partir do momento que a frase é construída com a posição de próclise, não se deve retirar o “s” do final das palavras. Isso só ocorre em casos de ênclise.





O “não” morfologicamente se refere ao verbo, portanto, ele também poderia ser considerado como advérbio. Portanto, pode-se dizer que as palavras negativas estão incluídas dentro dos advérbios. No entanto, é mais fácil o aluno separar as duas classes, pois ele pode ter dificuldade de perceber que algumas palavras negativas são advérbios.

Os fatores de atração mais cobrados em provas, em ordem de relevância, são:

1. Palavras negativas;
2. “Que”, pois ele funciona gramaticalmente como pronome relativo, como conjunção subordinativa e como conjunção subordinativa adverbial. Todo “que” vai ser fator de atração.
3. Advérbios;
4. Conjunções subordinativas.

Obs.: os pronomes demonstrativos (este, esse, aquele, este, esta, isto, isso, aquilo, mesmo, mesma, mesmos, mesmas etc.) não são fatores de atração, para a maioria dos gramáticos. Os gramáticos mais arcaicos os incluíram na lista de fatores de atração.

O PULO DO GATO



A maioria das bancas considera que eles não são fatores de atração, mas há uma banca que entende que SIM: AOCF e Instituto AOCF.



Outros exemplos:

3. Entregarei **meu conhecimento** **aos meus alunos**.

Quem requisitou a transferência foi o “eu”, que está oculto. Portanto, é um sujeito elíptico oculto desinencial.

Quem entrega, entrega **algo**. Portanto, é o **objeto direto**.

Quem entrega, entrega algo **a alguém**. Portanto, é o **objeto indireto**.

É possível trocar “meu conhecimento” pelo pronome “o” e “aos meus alunos” pelo pronome “lhes”. Para fazer o uso, o aluno deve escolher substituir um ou outro.

Utilizando o pronome lhes:

A frase ficaria: “Entregarei-lhes meus conhecimentos.” Partindo do pressuposto de que ênclise é a regra geral, essa seria a primeira maneira que o aluno pensaria em fazer a substituição. No entanto, a palavra “entregarei” está no futuro, então essa construção está errada.

A frase **correta** deve utilizar a mesóclise, pois verbos no futuro se adequam a ela: “Entregar-lhes-ei meu conhecimento.”

Utilizando o pronome o:

Entregá-lo-ei aos meus alunos.

4. **Sempre entregarei** o **meu conhecimento** **aos meus alunos**.

Verbo transitivo direto e indireto. Objeto direto. Objeto indireto.





É possível trocar “meu conhecimento” pelo pronome “o” e “aos meus alunos” pelo pronome “lhes”. Para fazer o uso, o aluno deve escolher substituir um ou outro.

Do ponto de vista morfológico é um **advérbio**, logo, é um fator de atração.

“Sempre entregar-lhes-ei meu conhecimento.” Essa construção está gramaticalmente incorreta, pois como “sempre” é um fator de atração, ele puxa o pronome para perto dele. Portanto, a frase **correta** ficaria: “Sempre lhes entregarei o meu conhecimento.”

RELEMBRANDO



Princípios

- Não se usa POA (pronome oblíquo átono) em início de frase ou após pontuação.
 - É importante que o aluno se lembre que, se houver intercalações, o pronome pode aparecer logo após a pontuação.
- Casos facultativos de colocação pronominal

O fato de ser facultativo significa dizer que o pronome pode ficar em duas das três posições possíveis. Não existe na gramática da língua portuguesa uma circunstância que permita colocar pronome nas três.

1. Verbos no infinitivo

Verbo terminado em ar, r e ir.

Exemplo:

Chegou a hora de te **contar** uma fofoca sobre Sabrina Sato. / Chegou a hora de contar-te uma fofoca sobre Sabrina Sato.

Verbo no infinitivo. Portanto, isso é um caso facultativo de colocação pronominal.

As duas formas de escrita estão gramaticalmente corretas.

“Chegou a hora de **não** te contar uma fofoca sobre Sabrina Sato.” / Chegou a hora de não contar-te uma fofoca sobre Sabrina Sato.” Nesse caso, a colocação pronominal continua sendo facultativa, pois apesar do “não” ser fator atração e estar na regra, os princípios estão acima da regra.

2. Sujeito explícito em oração não subordinada

Exemplo:

Eu te amo. / **Eu** amo-te.

Sujeito explícito em uma oração não subordinada.

As duas formas de escrita estão gramaticalmente corretas.



Se fosse um verbo no futuro, seria válido trabalhar com mesóclise.

Exemplo:

Eu te amarei/Eu te amar-te-ei.

3. Conjunções coordenativas

Exemplo:

Ele parecia seguro, **mas** o vi em apuros. = Ele parecia seguro, mas vi-o em apuros.

Conjunção coordenativa adversativa.

A conjunção coordenativa faculta a posição do pronome.

Colocação pronominal – Regra

O pronome oblíquo átono é um clítico e vai estar “pendurado no verbo”:

Próclise ← Verbo → Ênclise



Mesóclise

O aluno deve observar em qual tempo o verbo está, pois é o tempo verbal que não permite a utilização de todas as posições de colocação pronominal em um único verbo.

Se o tempo verbal não estiver no futuro, não é possível utilizar a mesóclise. Se for um caso facultativo, é possível usar tanto a ênclise quanto a próclise; se não for um caso facultativo, a ênclise deve ser a regra geral e a próclise deve ser usada quando houver um fator de atração. Se o verbo estiver no futuro, é possível utilizar a mesóclise e a próclise.

Além de saber sobre a colocação pronominal no verbo, é importante saber a colocação pronominal na locução verbal, que aparece menos em prova do que o verbo isolado.



40m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
